



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.o 08 - Agosto de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

AI DE MIM, SE EU NÃO EVANGELIZAR (1Cor 9,16)

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Nenhuma mensagem melhor para refletir o mês das vocações do que o grito de São Paulo, o grande missionário da Igreja primitiva, em 1Cor 9,16. Na verdade, a evangelização é uma missão que faz parte de qualquer vocação específica. Em muitas passagens de suas cartas, ele insiste na obrigação que tem o cristão de ser um evangelizador. Nessa 1.ª aos Coríntios, porém, Paulo considera tal missão como uma necessidade para a realização pessoal. É como se dissesse: pobre de mim, infeliz de mim, se não pregar o evangelho. Esse sentimento, aliás, é resposta ao último mandamento de Jesus aos apóstolos, antes de retornar à casa do seu Pai: *Ide, pois, ensinai todas as nações* (Mt 28,19).

O coração do ser humano é muito sensível aos derradeiros desejos de uma pessoa que ama. Basta esse motivo para justificar a preocupação que a Igreja tem de convocar os fiéis ao trabalho evangelizador, realizado com empenho pela Igreja dos apóstolos. Se rapidamente folharmos os Atos dos Apóstolos, encontraremos inúmeras passagens que relatam a ação missionária dos primeiros cristãos. Já estamos no terceiro milênio da fé cristã, e os documentos pontifícios, as mensagens das conferências episcopais ou os recados das Igrejas locais são fartos em apelos ao Povo de Deus no sentido de que cada um assuma a sua vocação de evangelizador.

O decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária da Igreja – *Ad gentes* – é bem claro nessa obrigação ao dizer: “Toda a Igreja é missionária, a obra da evangelização é

um dever fundamental do Povo de Deus” (AG 35). O trabalho missionário faz parte da agenda cristã de todos os tempos, através do qual o conteúdo da evangelização é transmitido como a verdade eterna na sua essência, porém adaptada às características do momento e à cultura do povo.

O missionário é um autofalante de Deus numa sociedade de muitos ruídos que atrapalham a comunicação. Por isso o seu anúncio precisa ser claro e sincero. Dirigido a um determinado público ou a uma determinada pessoa, mas sempre revestido de

humildade, porque as palavras do evangelizador não são dele, mas eco do Espírito Santo, que sopra onde quer. Entretanto, mais importante do que o anúncio, é o testemunho de vida do missionário, quando fala o que vive e vive conforme as lições da Palavra de Deus. Nada dificulta mais a evangeli-

zação do que a falta de autenticidade do anunciador. A sua pregação deve ser o reflexo da sua caminhada, orientada pela bússola das normas cristãs e iluminada pelo farol da Palavra de Deus.

O Mês Vocacional que a Igreja está celebrando pede que olhemos para o nosso interior, para avaliar como estamos respondendo à nossa vocação. Essas duas motivações nos forcem a um redobrado esforço para que o Reino de Deus seja anunciado e se desenvolva entre nós, ajudando as pessoas a encontrarem, diante das encruzilhadas do tempo, o rumo certo da alegria e da paz. Que Deus abençoe vocês no desempenho da sua missão.



Idosos, jovens, todos são convocados para a vocação de fazer *discipulos todos os povos* (Mt 28,19). Artigo de Zélia Vianna na página 2

Sonhemos com uma terra justa, onde os direitos sejam garantidos a todos os filhos e filhas de Deus. Leia na página 4 artigo de Yvette Amaral

Semana Nacional da Família: Vivamos a alegria do amor em família! Página 5

VOCAÇÃO

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Nosso querido Papa Francisco não somente não se cansa de pedir que nos deixemos surpreender por Deus, como ele próprio não se cansa de surpreender o povo de Deus a ele confiado. Ano passado, para comemorar o 150.º aniversário da Declaração de São José como guardião universal da Igreja, Francisco convocou os católicos para a celebração do “Ano de São José”. O “ano josefino” tem-se revelado uma verdadeira fonte de bênçãos e uma inigualável oportunidade para conhecermos melhor e amar mais o esposo de Maria, aquele a cujo cuidado o Pai entregou seu próprio Filho. Em maio deste ano, Francisco escreveu uma Carta Apostólica de “motu próprio” (espontaneamente, do próprio punho), intitulada “Eu estou contigo todos os dias” e instituiu o “Dia Mundial dos Avós e dos Idosos”, a ser comemorado, a partir deste ano de 2021, em todo 4.º domingo do mês de julho. A mensagem do Papa faz memória do sofrimento de um casal de idade avançada, São Joaquim e Sant’Ana, cuja festa celebramos no dia 26 de julho. Excluídos da comunidade porque eram idosos e não tinham filhos, certo dia, eles receberam a visita de um anjo que os consolou e anunciou-lhes que Deus ouvira suas orações. Foi exatamente aquele casal considerado inútil pela comunidade que Deus escolheu para pais de Maria e avós de Jesus.

É tradição da Igreja no Brasil dedicar o mês de agosto ao estudo e aprofundamento da Vocação, palavra derivada do latim *Vocare* que quer dizer Chamar. Não vamos fugir do tema, mas enriquecê-lo, tendo como pano de fundo a Carta escrita pelo Papa Francisco para homenagear os avós e idosos. Com cheiro de carinho paternal, a Mensagem fala do cuidado e proximidade de Deus e da Igreja com os avós e idosos, grupo do qual faço parte, que não poucas vezes tem sido visto como descartável pela sociedade e que foi duramente provado pela pandemia que se abateu sobre o mundo. Nesse tempo em que o sofrimento em alguns momentos pareceu maior que nossas forças, muitos de nós adoeceram e outros partiram deixando uma grande lacuna e muita saudade. Até 26 de julho último, o Brasil havia contabilizado 550 mil mortes.

Ide, pois, fazei discípulos todos os povos (Mt 28,19). Autorizados por esse mandato divino que atravessa os séculos conservando a mesma força e verdor, e animados pela confiança depositada pela Igreja, recebemos com alegria e entusiasmo a missão que nos é confiada de salvaguardar as raízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos pequeninos.

Não importa a idade que temos, não importa se já não caminhamos com tanta firmeza como antigamente ou se

não somos tão ágeis como no tempo da juventude. E, se a enfermidade um dia nos confinar num leito, ainda assim, podemos continuar a missão e talvez, quem sabe, mais incisivamente, com nossa oração e oferecimento da nossa dor. Aqui recordo-me do verso de um canto muito conhecido: “Meu cansaço que a outros descance”.

Se o futuro do mundo está na aliança entre idosos e jovens, o caminho para a construção desse novo modelo de sociedade pede que saíamos de nossas conchas e nos coloquemos amorosamente disponíveis, dispostos a ouvir e perdoar, e, sobretudo, que nos voltemos para o Senhor porque só n’Ele e com Ele ergueremos uma sociedade sobre os pilares dos sonhos, da memória e da oração.

Precisamos de sonhos porque são eles que nos impulsionam, não nos deixam envelhecer nem perder o interesse pela vida. A memória é importante porque as experiências do passado com suas alegrias e lágrimas, vitórias e fracassos nos ajudam a evitar erros e a fortalecer a missão no seu alicerce. Sem oração nada é possível, vez que a oração

é para o espírito o que o ar é para o corpo: *Sem mim nada podeis fazer* (Jo 15).

Voltemos no tempo, lá pelos idos do século VII a.C., quando o profeta Joel, tomando como ponto de partida uma catástrofe que se abatera sobre a nação e causou enorme sofrimento ao povo, fez uma promessa: *Os vossos anciãos terão sonhos e os jovens terão visões* (Jl 3,1). Voltemos e

tomemos posse da promessa de Joel porque esse tempo de sonhar e realizar é hoje.

Termino com uma história e um convite.

A história: Contam que, certo dia, um idoso estava plantando uma árvore quando um homem se aproximou e perguntou-lhe que árvore era aquela. É uma jabuticabeira, disse o sementeiro. Sabendo que a jabuticabeira demora cerca de 15 anos para dar frutos, o homem ironizou: E o senhor espera viver mais tanto tempo assim? Não, respondeu o idoso. Mas o homem insistiu: Então, meu velho, que vantagem o senhor leva plantando essa árvore? A resposta inesperada surpreendeu o interlocutor: Nenhuma, exceto a vantagem de saber que ninguém colheria jabuticabas se todos pensassem como você.

O convite: Avós e idosos, meus companheiros de caminhada, está na hora e já passando da hora de semearmos jabuticabas de amor, justiça, paz, solidariedade e fraternidade. Não tenhamos medo de acolher o convite. O dono da vinha, que certa vez mandou operários para a sua vinha a todas as horas do dia (Cf. Mt 20), é o mesmo que hoje nos chama, nos envia e nos assegura: *Eu estou contigo todos os dias* (Mt 28,20).



CATEQUESE EUCARÍSTICA

EUCARISTIA COMO SINAL COMEMORATIVO, PREFIGURATIVO E DE COMUNHÃO DE CRISTO

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar



Neste mês, vamos continuar nossa reflexão sobre os ensinamentos da Eucaristia no decorrer da história da Igreja, conhecendo os ensinamentos de Santo Tomás de Aquino sobre o tema. Tomás nasceu em 1224, na Itália, e morreu em 1274. Pertenceu à Ordem dos Pregadores (dominicanos) e foi ordenado sacerdote. É considerado um dos maiores teólogos de todos os tempos e, por seus profundos e ricos ensinamentos sobre a fé, foi proclamado Doutor da Igreja pelo Papa Leão XIII em 1880.

Para Tomás de Aquino, a Eucaristia é sinal de salvação e meio para a vida espiritual do ser humano. É o sacramento que nos foi dado para alimento da vida cristã. O santo dominicano nos apresenta três expressões para definir o santo sacramento do Altar: sinal comemorativo, sinal de comunhão e sinal prefigurativo.

A Eucaristia é sinal comemorativo da paixão, morte e ressurreição de Cristo, de seu sacrifício da Nova Aliança, que resume todos os sacrifícios do Antigo Testamento e da humanidade inteira. É sinal de comunhão porque é o sacramento da unidade da Igreja, pois, pela comunhão, não apenas nos unimos a Cristo, mas também entre nós, para seguir edificando a comunidade eclesial na unidade. É sinal prefigurativo porque é

penhor da eterna comunhão com Deus, é o caminho que nos conduz à definitiva comunhão com Deus.

A Eucaristia é o sacramento perfeito da paixão do Senhor, pois contém o próprio Cristo padecente. Por isso não podia ser instituído antes da Encarnação; mas então vigoravam os sacramentos que apenas eram prefigurativos da paixão do Senhor. Este sacramento foi instituído na ceia, a fim de ser, no futuro, o memorial da paixão do Senhor, depois de ela consumada. Por isso o Senhor diz: Todas as vezes que o fizerdes, falando no futuro (Suma Teológica, p. 3, q. 73, art. 5.º).

Além disso, a Eucaristia é símbolo real do Corpo e do Sangue de Cristo, que está realmente presente nos símbolos sacramentais. O pão e o vinho, enquanto matéria, unidos à forma ou às palavras da consagração, durante a celebração da Missa, transformam-se no Corpo e Sangue do Senhor.

Tomás não nos explica essa transformação com argumentos racionais e filosóficos, mas com o argumento da fé, pois não pode ser percebido com os sentidos, mas apenas com a fé apoiada na autoridade de Deus, quando Cristo disse: *Isto é o meu Corpo* (Lc 22,19 e Mc 14,22). Pela consagração, o pão e o vinho deixam de ser criaturas e são elevados a sacramento de Cristo.

A Eucaristia ainda é sacramento da graça, já que sua eficácia se manifesta nos impulsos dados para a vivência da fé cristã, na preservação de todo mal e de todo pecado, na experiência da alegria da fé, na força para dar testemunho de Cristo e em ser penhor de vida eterna.

Pois diz o Senhor: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e beberdes o seu Sangue, não tereis a vida em vós. Ora, neste sacramento, comemos a carne de Cristo e bebemos o seu sangue. Logo, sem ele, não podemos ter a saúde da vida espiritual. Este sacramento é um alimento espiritual. Ora, o alimento corporal é necessário à saúde do corpo. Logo, também este sacramento é necessário à vida espiritual (Suma Teológica, p. 3, q. 73, art. 3.º).

Por fim, Tomás de Aquino nos ensina que a Eucaristia é também verdadeiro sacrifício, pois apresenta uma continuidade e atualização do único sacrifício de Cristo na Cruz. Assim, é Cristo mesmo quem preside e administra esse sacramento. O presbítero tem e exerce a função de instrumento, a serviço do Sumo e Eterno Sacerdote, Jesus Cristo.

Cantemos com Santo Tomás, autor deste famoso canto eucarístico: “Tão sublime Sacramento, adoremos neste Altar, pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar!”.

O DIREITO DE SONHAR

Yvette Amaral
yettelemosamaral@gmail.com

Todos têm o direito de sonhar. Da infância à velhice, os sonhos enchem a imaginação humana. Triste de quem, marcado por sofrimentos e desencantos, fecha-se a qualquer devaneio. Essa dimensão humana, porém, manifesta-se de forma diferente conforme as circunstâncias pessoais.

Se sonha a criança com castelos e fadas, sonha o velho com paz e tranquilidade. Se a fantasia do jovem se alimenta com projetos do futuro, o homem adulto, sempre mais realista, centraliza suas grandes aspirações nas realizações do presente.

Sonham os ricos com um grande patrimônio, estimulados pela sede incontrolável de ter. Sonha o pobre com o pão do dia seguinte. A labuta diária injustamente recompensada, a disputa pela sobrevivência muito frustrada não matam, em seu coração, a vontade de progredir e conquistar uma certa segurança na sua caminhada.

Será que já pensamos um pouco sobre qual deve ser o conteúdo dos sonhos de quem, na vida, só conhece a face negra da fome, da doença, da ignorância, do desconforto, da mendicância e da marginalização? Para os famintos do mundo todo, o primeiro e mais veemente sonho é o pão. São pessoas que nascem, vivem e morrem de barriga vazia. O resultado do seu labor, quando conseguido, não lhe dá a sorte de um jantar melhor na festa da vida.

Ainda sonha com a instrução quando percebe sua ignorância, enorme obstáculo para algum progresso. Se fica no be-a-bá da alfabetização, pouco conseguirá em termos de ascensão profissional. Limita-se à condição de vendedor ambulante – na Avenida Sete, se mora em Salvador –, por isso almeja por um teto onde durma, com sua família, protegido dos perigos do dia e dos inimigos da noite.

Em “Vida e Morte Severina”, João Cabral de Melo Neto lembra a triste sina daquele que consegue ser dono apenas de sua sepultura: “Não é cova grande, / é cova medida. / É a terra que querias / ver dividida”.

Na vasta lista de suas aspirações, está também o trabalho digno e gratificante, respeitado e condizente com sua grandeza humana. Ao lado de tudo isso está sua liberdade, embora more num país onde ela é tão endeusada, como supremo valor da democracia. A tristeza ainda é maior porque ele reconhece que esse dom só existe para quem se situa em determinado nível econômico.

E você, irmão, já pensou qual é o conteúdo dos seus sonhos? Compare-os com as ilusões dos despossuídos e perceba quanto o nosso mundo precisa mudar a fim de que todos os homens, filhos e filhas de Deus, vivam numa terra de justiça, onde os direitos humanos sejam garantidos igualmente para todos.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

NEUROPATIA PERIFÉRICA EM DIABÉTICOS

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

O diabetes mellitus consiste em uma desordem crônica do metabolismo da glicose, lipídeos e proteínas, decorrente de defeito na secreção ou ação da insulina. É uma doença multissistêmica capaz de danificar a micro e a macrocirculação corpórea, causando danos na retina, nos rins e nos nervos periféricos. Dietas ricas em açúcar refinado, massas não integrais e gorduras animais; sedentarismo; e envelhecimento populacional são apontados como grandes responsáveis pelo aumento de diabéticos.

A neuropatia periférica é a complicação mais comum do diabetes mellitus, acometendo 50% dos diabéticos. Cursa com a diminuição e perda da sensibilidade nos membros inferiores, deformidades dos pés, podendo levar à formação de úlceras crônicas, sendo causa de amputação do membro afetado. O diabetes mellitus é a maior causa de amputações não traumáticas dos membros inferiores. Dos amputados, mais de 80% apresentaram úlcera e neuropatia.

Com nervos periféricos disfuncionais, diabéticos portadores de neuropatia periférica vivenciam a perda da sensibilidade protetora, com prejuízo na capacidade de perceber ulcerações incipientes, ou mesmo aparentes, nos pés, podendo evoluir para amputações de extremidades inferiores, as quais constituem um problema importante de saúde pública, devido à frequência com que ocorrem, à incapacidade que provocam e ao tempo de hospitalização prolongado de custo elevado.

Visto que a neuropatia periférica representa um problema médico, social e econômico, fazem-se necessárias ações diagnósticas precoces e maior controle dos casos de diabetes mellitus com educação dietética para evitar o consumo exagerado de carboidratos e gorduras saturadas, estimular à prática de exercício físico e combater a obesidade.

COMUNIDADE EM AÇÃO

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA: ALEGRIA DO AMOR NA FAMÍLIA

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf) lançou o subsídio 'Hora da Família Especial' para a Semana Nacional da Família de 2021. O tema escolhido para essa edição é 'Alegria do amor na família', em referência à exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que completou cinco anos e é a motivação de um ano especial convocado pelo Papa Francisco.

No contexto do Mês Vocacional, celebrado em agosto pela Igreja no Brasil, a Semana Nacional da Família é realizada na segunda semana, com início no Dia dos Pais. Esse ano, portanto, será de 8 a 14 de agosto. "De norte a sul do Brasil, as paróquias, as famílias refletem, aprofundam e se catequizam através do Hora da Família", disse a coordenadora nacional da Pastoral Familiar, Káthia Stolf.

Com a escolha do tema 'Alegria do amor na família', a intenção é celebrar o Ano da Família *Amoris Laetitia*, iniciado no dia de São José (19 de março passado), com o objetivo de marcar os cinco anos da exortação apostólica do Papa Francisco, fruto de dois sínodos sobre a família. O casal brasileiro Hermelinda de Sá e Arturo Zamperlini ilustra a capa do livreto, acompanhado do Papa Francisco.

De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB e secretário executivo da CNPF, padre Crispim Guimarães, a Semana Nacional da Família será um instrumento valioso e colaborativo para fazer as pessoas experimentarem "que o Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira", assim como a proposta do Papa Francisco para o Ano da Família *Amoris Laetitia*, que pretende chegar às famílias do mundo inteiro, por meio de atividades de caráter espiritual, pastoral e cultural, a serem realizadas nas dioceses, paróquias, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares.

O material contém sete encontros, um para cada dia da semana, além de um roteiro de celebração para o Dia dos Pais. E foi desenvolvido em parceria da Pastoral Familiar com diversos serviços e movimentos eclesiais que trabalham com a espiritualidade familiar.

O bispo do Rio Grande do Sul e presidente da Comissão para a Vida e a Família da CNBB, dom Ricardo Hoepers, ressalta a alegria presente no tema – 'Alegria do amor na família' – e no lema – 'Dá e recebe, e alegra a ti mesmo': "Queremos falar de uma alegria que brota do coração de cada lar cristão, como fruto do fortalecimento dos vínculos conjugais que unem os filhos e vencem juntos obstáculos e crises porque foram sustentados pela fé. Somente um verdadeiro amor pode trazer a alegria que vem de Deus".

O subsídio 'Hora da Família' completa, em 2021, 25 anos de publicação. Em 1996, quando o Brasil se preparava para receber o Papa João Paulo II por ocasião do II Encontro Mundial das Famílias, marcado para o ano seguinte, o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, dom Rafael Llano Cifuentes, preparou um material para ajudar as famílias na preparação para o encontro.

"Durante os doze meses que antecederam a visita de



João Paulo II, dezenas de milhares de famílias se reuniram, em seus lares ou nas suas comunidades, para fazerem a 'Hora da Família'. Foi uma experiência tão bem-sucedida que o Setor Família da CNBB pensou em difundir-la em todo o Brasil, para que mais e mais famílias pudessem se beneficiar desses momentos de meditação e convívio", lê-se na apresentação do primeiro material publicado pelo então Setor Família da CNBB, atual Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência.

O Hora da Família é um material com roteiros de reflexão e oração para fortalecer o trabalho de evangelização das famílias. Com suas propostas de aprofundamento dos ensinamentos da Igreja e testemunhos, o subsídio também tem o intuito de fazer com que as pessoas compreendam o valor único e próprio da família; que sejam fortalecidos os laços familiares; e que cresça a espiritualidade familiar.

Incentivada pelo desejo do idealizador do Hora da Família, a Pastoral Familiar mantém a tradição de ter sempre a comunhão da Igreja Católica estampada na capa da publicação, por meio da imagem do Papa.

O Hora da Família do mês de agosto, que será vivenciado na Semana Nacional da Família, pode ser adquirido pelo aplicativo Estante Pastoral Familiar ou pelo link: <http://www.lojacnfpf.org.br/hora-da-familia-snf-2021-pr-385-337337.htm>.

Fonte: CNBB

COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

DIA DE SÃO JOÃO MARIA VIANNEY – DIA DOS PADRES: 4 de agosto.

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR: 6 de agosto.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 6 de agosto. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO E DIADOS PAIS: 8 de agosto, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO LOURENÇO – DIA DOS DIÁCONOS: 10 de agosto.

DIA DE SANTA CLARA – DIA DOS ADVOGADOS: 11 de agosto.

DIA DE SANTADULCE DOS POBRES: 13 de agosto.
FESTA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 15 de agosto, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 22 de agosto, às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SANTAMÔNICA: 27 de agosto.



FESTA DO BOM JESUS DOS AFLITOS

Tríduo: dias 3, 4 e 5 de agosto, às 15h.

Missa festiva: dia 6 de agosto, às 15h.

Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos,
Largo dos Aflitos s/n.

AGENDA DE SETEMBRO

01: Início da Semana da Pátria e abertura do Mês da Bíblia;

03: Hora Santa e Missa do Sagrado Coração de Jesus;

07: Dia da Pátria – Independência do Brasil – Igrejas fechadas;

08: Festa de Maria Menina;

14: Exaltação da Santa Cruz;

15: Festa de Nossa Senhora das Dores;

19: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;

21: Dia de São Mateus evangelista;

22: Início da novena de Santa Teresinha do Menino Jesus;

26: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;

29: Dia dos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel;

30: Dia de São Jerônimo, encerramento do Mês da Bíblia e aniversário de nascimento de padre Aderbal Galvão.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com nosso trabalho paroquial, através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3. Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia. CNPJ: 15.257.983/0039 –96. CHAVE PIX: 15257983003996.

COMUNIDADE EM AÇÃO

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

PARTILHAR E DOAR SÃO TESTEMUNHOS DE AMOR PARA COM O PRÓXIMO

Caro irmão e irmã, a partilha e a doação são expressões concretas do desapego, que é um testemunho da nossa fé. O Bazar paroquial é o espaço para tornar visível esse gesto de conversão. Aceitamos doações de roupas (masculinas, femininas, cama e mesa), móveis, calçados e objetos de utilidade doméstica e de decoração. Ajude esse nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa),

e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666.



HORÁRIO DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;
de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h10.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

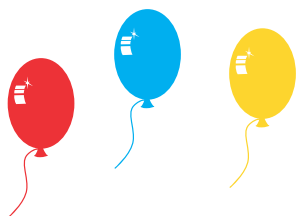
De segunda a sexta-feira: às 9h.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-ALBERTINA RIBEIRO DA GAMA
01-ANA MARIA DA SILVA BATISTA
01-NILZETE PEREIRA DE JESUS
01-VERA LÚCIA ZACARIAS FRAGA
02-AMÉLIA FERREIRA DA SILVA
02-EUNICE MARIA DE OLIVEIRA
02-M.ª MADALENA DOS SANTOS
02-WASHINGTON LUÍS SANTOS MOREIRA
03-LECTÍCIA FERREIRA PIRAJÁ
03-MARINALVA SANTOS BONFIM
04-VALFREDO GUERRA LIMA
05-ABIGAIL BRANDÃO M. DE ANDRADE
05-CARLOS ROBERTO G. BRANDÃO
05-HILDETE TEIXEIRA BARBOSA
05-MARIA DAS NEVES LEAL SIMÕES
06-ELSIA COELHO DE CARVALHO
06-EMANUELA PEREIRA DA CONCEIÇÃO
06-M.ª CRISTINA FONSECA GÓES
06-NILZA MOTA DOS SANTOS
06-PEDRINA WAGNER DE ALMEIDA
07-MARILENE RAMOS DE OLIVEIRA
07-RIVALDO BONFIM SOCORRO
08-AILTON SANTOS ASSIS
08-EUNÉSIA MARIA TEIXEIRA NUNES
08-M.ª EUNICE DA SILVA PEREIRA
08-MARLENE DE SOUZA RABELLO
08-ZÉLIA MARIA VIANNA BRAGA
09-ADELAIDE BARBOSA FERREIRA
09-LÉDA ALVES DA CRUZ
09-MILTON SANTOS
09-ROSÂNGELA CAVALCANTE DOS SANTOS
10-LÚCIA VELOSO
10-MARIA DE LOURDES LIMA
10-VAJURACI DA SILVA
11-DILZA BEHENS PERDIZ
11-DULCINÉIA FARIAS
11-IVONE TRINDADE DE BRITO
11-MÔNICA FALEIRO DE SOUZA SILVA
12-JADSON FERREIRA CONCEIÇÃO DA SILVA
12-M.ª CLARA NERI DOS SANTOS
12-RICARDO NEDER
13-DIRLENE OLIVEIRA DE SOUZA
14-CELINO DA ROCHA SANTOS
14-HÉLDER DE OLIVEIRA ROCHA
14-ISIS BATISTA NUNES CAMPOS
14-JANE MOURA

14-LUIZA LIMA PEREGRINO DE CARVALHO
14-M.ª LÚCIA ROCHA LOBO COHIM
15-ANA LÚCIA DE JESUS GONZAGA
15-FERNANDO RICARDO B. DA SILVA
15-FRANSINEIDE MOURA DE OLIVEIRA
15-JOSÉ AUGUSTO BISPO DE SENA
15-JOSEFA FLORÊNCIA DE JESUS
15-JOSÉLITA CERQUEIRA GRAÇA
15-LAUDILEIA SILVA DOMINGUES
15-LUCIANA CARVALHO PEREIRA
15-M.ª DA ASSUNÇÃO DE SOUZA FERNANDEZ
18-JOSÉ FERNANDES DE CASTRO
18-LÉDA GOES CERQUEIRA
18-MARIA HELENA ALVES CORDEIRO
19-ELENITA LIMA DA ANUNCIAÇÃO
19-JOSÉ CARDEAL TRINDADE
19-M.ª JOSÉ VIEIRA LEITE
19-VILMA LIMA DE OLIVEIRA
19-WALDELICE DE OLIVEIRA SALES
20-CATARINA BERNARDA S. DE MACÊDO
20-M.ª CONCEIÇÃO S. DA SILVA CARMO
20-ROSA DA SILVA
21-HÉLIO LEANDRO DOS SANTOS
21-VERALÚCIA GUEDES DE MELLO
22-GLADYS PERAZZO DE SÁ FERREIRA
22-MÔNICA DOS SANTOS ROSÁRIO
23-ADENILZA DAVINA PEREIRA LOPES
23-ALEXSANDRO PEREIRA DA SILVA
23-EDVALDO DE OLIVEIRA
23-GEDEON GOMES DA SILVA
23-RAUDINEIA DOS SANTOS XAVIER
23-VALDOMIRO FERREIRA DA SILVA FILHO
23-YOLANDA PEREIRA DA MOTA
24-ELIANA SUMAIR SARAIVA BRILHANTE
24-FABIANE SILVA MENEZES
24-MARIA BETÂNIA BARROS JATOBÁ
25-ALMIR BRITO
25-ÍCARO FERREIRA DA SILVA
25-LUIZA PEREIRA SOBRINHO
26-ELIANE DA CUNHA DIAS
27-ANTÔNIA ADERLDA CORDEIRO ROSA
27-IONARA PINHEIRO BISPO
27-IVANA BATISTA STRAUCH
27-JOSÉ CAETANO PUGLIESE GUIMARÃES
27-LUIZ CLÁUDIO SANTANA SOARES
27-M.ª CONCEIÇÃO DOS SANTOS
27-M.ª DO LIVRAMENTO MORAIS DE SOUZA
27-ROSA MARIA DE LEMOS BORDONI
27-TEOMÁRIA DOS SANTOS OLIVEIRA
28-AUGUSTO DE SENA ROCHA
28-CLÓVIS ARAÚJO DE SOUZA
28-EDITH LEAL NEVES
28-JOÃO FELIPE TEIXEIRA DE S. FREITAS
28-VILMA ANDRADE E SILVA
29-HILDECY BATISTA PINHEIRO
29-JANETE DE LEMOS VAZ
29-M.ª EDICE CRUZ RODRIGUES
29-NILZA BATISTA DOS SANTOS
29-RUTH VELOSO DA SILVA

29-SIMONE MACEDO BONFIM
29-VALDELICE NASCIMENTO BARRETO
30-NELSON MACHADO SIMÕES
30-PRISCILA DE ALMEIDA RHEINSCHMITT
31-ALDEDIR RAIMUNDO GONZAGA
31-M.ª IRENE ARAÚJO MOTA CORREIA
31-NILDA OLIVEIRA SILVA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JUNHO/2021

RECEITAS

Dízimos	33.288,00
Espórtulas de missas	12.018,00
Taxa de batizados	120,00
Taxa de certidões	140,00
Coletas ordinárias	8.758,55
Donativos	3.700,00
Rendimentos do Bazar	18.086,00
Rendimentos do restaurante	3.206,38
Rendimento do Santo Café	217,60
Aluguéis	1.523,63
TOTAL	85.058,16

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasses à Cúria	5.444,01
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.691,69
Tarifas bancárias	265,70

Despesas com pessoal

Salários e férias	26.208,14
Encargos sociais	12.859,46
Vale refeição	6.734,40
Vale transporte	2.560,80
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	166,32

Despesas Pastorais

Assistência pastoral	2.500,00
Assistência Social	2.400,00

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.426,35
Energia elétrica	2.771,74
Telefonia	501,92
Manutenção de site e programa SGCP ..	216,90
Seguros de veículos	631,76
Combustível	300,00
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação

TOTAL	71.345,69
SALDO DO MÊS	9.712,52

ENTENDENDO O DÍZIMO

Dízimo na comunidade também é questão de coragem e de perseverança.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915